



ANA MARIA CAMPOS  
camposanamarca5@gmail.com

## Ana Paula em novo estilo

Ana Paula Barros Habka está em nova fase. Depois de 32 anos na Polícia Militar do DF, ela conseguiu todos os postos que desejou na corporação. A coronel fez história como a segunda mulher a assumir o comando da PMDF. Em forma e grande estilo, assume um cargo como assessora da governadora Celina Leão (PP), que tem muitos projetos a partilhar com a agora policial militar na reserva.

Reprodução/Instagram



## Celina reúne a base e pede reforço para tirar o GDF do vermelho

A governadora Celina Leão (PP) reuniu ontem a base parlamentar na Câmara Legislativa para pedir apoio à aproximação de projetos essenciais para o funcionamento do governo nos próximos oito meses. Estavam presentes 17 distritais, mais do que a bancada que o ex-governador Ibaneis Rocha (MDB) vinha conseguindo reunir. Na reunião, Celina apresentou um balanço da situação das contas públicas.

Ed Alves/CB/D.A Press



## Trocando contatos

No *CB.Debate* de ontem, *Brasília 66 anos*, o chefe do Gabinete Adjunto de Gestão Interna da Presidência da República, Swedenberger Barbosa, e a governadora Celina Leão trocaram telefones. Ele disse a ela: "Temos muitos assuntos em comum". Pelo bem de Brasília.

## Mais proteção para as mulheres em audiências

O Conselho Nacional de Justiça (CNJ) aprovou por unanimidade, na manhã de ontem, regra para que as audiências em processos de violência doméstica e familiar contra a mulher ocorram, preferencialmente, de forma presencial, ficando a modalidade virtual restrita a situações excepcionais e devidamente justificadas. "Não é a tecnologia em si o problema, mas a segurança e a liberdade da vítima. O ambiente virtual não é neutro e pode, muitas vezes, ser o próprio espaço do agressor", afirmou a advogada Hellen Falcão de Carvalho, que fez o pedido ao CNJ.

Reprodução/Instagram



## De volta à advocacia

O ex-governador Ibaneis Rocha aproveitou a reunião do Conselho Federal da OAB, quando conselheiros de todos os estados estão em Brasília, para oferecer um jantar aos advogados. Foi na casa dele, no Lago Sul. Ibaneis quis comemorar a volta à advocacia. Entre os ausentes, o grupo que comanda a OAB-DF e os conselheiros do DF. O presidente da seccional, Paulo Maurício Siqueira, o Poli, o ex-presidente Délio Lins e Silva Júnior, atual tesoureiro da OAB Nacional.

Arquivo pessoal



## Badaró é eleito ao cargo de ouvidor nacional adjunto

O conselheiro do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) Rodrigo Badaró foi eleito por unanimidade para o cargo de ouvidor nacional adjunto do órgão. A votação foi realizada ontem. "Assumo a Ouvidoria Nacional Adjunta com o compromisso de contribuir para o aprimoramento da escuta institucional do CNJ, sobretudo no tratamento de demandas que envolvem inteligência artificial e proteção de dados. A proposta é fortalecer respostas técnicas e integradas, alinhadas às novas exigências do Sistema de Justiça", afirmou Badaró. Ele atuará em apoio ao ouvidor nacional, o conselheiro Marcello Terto, que ocupa uma das vagas da advocacia, especialmente no encaminhamento de demandas relacionadas à inteligência artificial e proteção de dados. Segundo ele, esses casos serão direcionados ao Comitê Nacional de Inteligência Artificial do Judiciário, o qual preside.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



## Ricardo Vale pede fim da escala 6x1 para terceirizados da Câmara Legislativa

O vice-presidente da Câmara Legislativa, Ricardo Vale (PT), pediu à Mesa Diretora e às áreas técnicas da Casa estudos para reduzir a jornada dos trabalhadores terceirizados para 40 horas semanais, sem corte salarial, com ampliação de direitos. A proposta segue o Decreto nº 12.926, do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que acaba com a escala 6x1 no âmbito federal. Entre os avanços, estão a jornada de 40 horas, férias mais previsíveis e reembolso-creche. Para Ricardo Vale, a Câmara Legislativa precisa acompanhar esse movimento. "Hoje, esses trabalhadores cumprem 44 horas semanais, mesmo atuando de segunda a sexta, mantendo na prática a lógica da escala 6x1. Já passou da hora de avançar também aqui", afirmou.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos\_cb

## Herança de sangue

O júri ouviu, ontem, o delegado Ricardo Viana, responsável pela investigação da chacina que matou 10 pessoas de uma família

# Interrogatório de réus começa hoje

» DARCIANNE DIOGO

O júri da maior chacina do Centro-Oeste avança para o interrogatório dos réus. Hoje, às 9h, jurados, advogados de defesa e acusação e promotores esperam ouvir o depoimento dos acusados de dizimar 10 pessoas da mesma família. Ontem, 11 testemunhas prestaram depoimento em plenário — três são sigilosas e falaram a portas fechadas —, encerrando a fase de oitavas. São julgados Fabrício Silva, Horácio Carlos, Gideon Batista, Carlos Henrique e Carlomam dos Santos. Eles respondem a processos de homicídio qualificado, sequestro, fraude processual e sequestro contra as vítimas Marcos Antônio Lopes; a esposa de Marcos, Renata Juliene Belchior; a filha de Marcos e Renata, Gabriela Belchior de Oliveira; o filho deles, Thiago Gabriel Belchior de Oliveira; a esposa de Thiago, Elizamar da Silva; os filhos de Thiago e Elizamar, Rafael, Rafaela e Gabriel; a ex-companheira de Marcos Cláudia da Rocha Marques; e a filha de Marcos e Cláudia, Ana Beatriz Marques de Oliveira. O delegado Ricardo Viana, que

conduziu as investigações à época, falou por pouco mais de seis horas. Em detalhes, descreveu a dinâmica do crime, a ordem de execuções e a atribuição de cada um dos réus no plano sanguíneo, que objetivava a apropriação da chácara de Marcos Antônio Lopes.

Entre as declarações prestadas pelo delegado, está a acusação de que Carlomam dos Santos participou diretamente nas execuções das vítimas. Ele afirmou que o suspeito se entregou na 30ª Delegacia de Polícia (São Sebastião) com um lenço branco em mãos, em alusão à "paz". "Ele disse que queria se entregar para pagar pelo o que fez", detalhou o delegado, sobre o dia da prisão.

Carlomam entrou no rol de suspeitos após a perícia papiloscópica feita no catifeiro onde as vítimas foram mantidas reféns, no Vale do Sol, em Planaltina. "O papiloscopista me ligou de madrugada e informou sobre a identificação e possível presença de outra pessoa no catifeiro. A partir daí, começamos a investigar", frisou Viana.

Segundo o investigador, o depoimento confesso de Carlomam foi verossímil com os elementos já colhidos durante a investigação.

Darcianne Diogo/CB/D.A Press



## Os cinco réus acompanharam os depoimentos de ontem

"Constatamos que a ordem detalhada por ele conduzia com o que tínhamos de provas."

Ao final do depoimento de Ricardo Viana, as defesas de Carlomam e Carlos requereram um novo depoimento por identificar possíveis contradições. O juiz deferiu o pedido dos advogados. Com a decisão, o delegado fica à disposição para prestar um novo depoimento até o fim do júri.

## Intimidade

O namorado de Gabriela Belchior, uma das vítimas, prestou depoimento no Tribunal do Júri e evidenciou a convivência próxima e aparentemente amistosa de Gideon com a família antes dos crimes.

Segundo o relato, Gideon frequentava a casa de Gabriela, Marcos Antônio e Renata Belchior com regularidade. De acordo com a

testemunha, ele participava de momentos cotidianos ao lado da família, como almoços de fim de semana, churrascos e até sessões de filmes.

O depoente descreveu um ambiente de convivência amigável, na qual não havia, até então, sinais evidentes de conflito. "Eles almoçavam juntos, passavam tempo juntos, assistiam filmes", indicou, ao detalhar a relação de proximidade entre o acusado e as vítimas.

Ainda conforme o testemunho, Gideon também circulava com naturalidade entre a residência principal e a casa vizinha, o que reforça, segundo a acusação, o grau de acesso que ele tinha ao núcleo familiar.

O namorado de Gabriela relatou, ainda, que, antes do desaparecimento, houve tentativas de contato com integrantes da família, sem sucesso. Em 28 de dezembro de 2022, recebeu uma mensagem da jovem informando que iria viajar. Dias depois, estranhando o sumiço, ele enviou mensagem para Thiago Belchior, irmão de Gabriela e uma das vítimas, questionando sobre o paradeiro da namorada. "A Gabriela me mandou um áudio de voz dizendo que estava tudo

bem. Ao fundo, a Renata também falou comigo. Eu acreditei!", afirmou. Dias depois, a informação sobre a tragédia chegou pela televisão.

## Justiça

Os últimos depoimentos foram marcados pela comoção da família. Os dois filhos mais velhos de Elizamar da Silva e uma das irmãs de Renata Belchior choraram no plenário, pediram Justiça e desabafaram sobre a dor causada pela barbárie. "Hoje, somos uma família doente. Depois da morte delas, enterramos mais familiares. Chegou em um ponto em que não tínhamos mais dinheiro para os custos do sepultamento", contou uma das irmãs de Renata.

A testemunha também descreveu as impressões sobre a personalidade de Gideon: "Depois de toda a tragédia, uma tia me contou que estava com Gideon na praia, na Bahia, e ela disse que estava perfeito o final da tarde, e só faltava um cigarro para melhorar. Ele respondeu que não havia nada melhor do que o olhar de uma pessoa clamando pela vida na hora da morte".